

A DISCURSIVIZAÇÃO DO SUJEITO TRABALHADOR NA REFORMA TRABALHISTA DO GOVERNO TEMER

Saulo Silva Teixeira
(PPGLIN/UESB)

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes
(UESB/ PPGLIN/ DELL)

RESUMO

Analizamos, neste trabalho, respaldado teoricamente na Análise de Discurso de filiação pêcheuxtiana, a discursivização do sujeito trabalhador em materialidades digitais sobre a Reforma Trabalhista (RT) implementada no governo Michel Temer. O *corpus* constitui-se do recorte de um texto postado no *Blog Novo*, sobre a RT, além de dois comentários de leitores. A análise mostra que, na formação discursiva (FD) estatal, o trabalhador é discursivizado como altamente favorecido pela reforma, um efeito ideológico naturalizado pela mídia. Entretanto, ao ultrapassar a transparência da linguagem, os embates discursivos instituídos na rede apontam o funcionamento de outras posições-sujeito, outras discursividades na relação trabalhador/RT.

PALAVRAS-CHAVE: Blog. Sujeito do discurso. Reforma Trabalhista.

INTRODUÇÃO

Após grande polêmica gerada na sociedade brasileira, o texto base do Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 38/2017 sobre a reforma trabalhista (RT), proposta pelo governo de Michel Temer, foi sancionado em 13 de julho de 2017. Os idealizadores da RT argumentam que a modernização, necessária ao progresso do país, só é possível com a desregulamentação e/ou flexibilização das relações trabalhistas. Entretanto, é necessário ampliar o debate acerca do jogo

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

de interesses que a RT representa, sobretudo as consequências dessa lei para a classe trabalhadora.

Nosso intuito é, pois, analisar o modo pelo qual o sujeito trabalhador é discursivizado na RT, no embate das posições de sujeito e das formações discursivas (FDs), resultantes das relações de forças e de sentidos instituídas no discurso da RT. Para tanto, mobilizamos os dispositivos teóricos da Análise de Discurso (AD), fundada por PÊCHEUX (1969, 1975 1983) e seus seguidores.

MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo, que visa compreender o modo pelo qual o trabalhador é discursivizado na reforma trabalhista instituída no governo Michel Temer (2016/2017), mobilizamos as noções teóricas de **discurso, sujeito, lugar social, formação discursiva e memória**, pois no campo teórico da Análise de Discurso de filiação pêcheuxtiana, é o recorte teórico que guia a construção do corpus (ORLANDI, 2012). Na Análise de discurso teorizada por Pêcheux (1969, 1975, 1983), não existe a literalidade dos sentidos, pois estes não se encontram nas palavras nem nos sujeitos, mas são determinados historicamente, pelas formações discursivas, a partir de uma relação de lugares e posições que o sujeito ocupa, sendo este afetado pela ideologia e pelo inconsciente. Nesse processo discursivo, a língua se configura como “lugar material onde se realizam os efeitos de sentido” (PÊCHEUX e FUCHS, 1997, p. 172).

Segundo Courtine (2009), a Formação Discursiva (FD) organiza os saberes do interdiscurso, estabelecendo uma relação entre os domínios do acontecimento e da memória. Dessa forma, todo enunciado discursivo se constitui na relação polêmica com outro discurso. É na FD que sentido e sujeito se constituem mutuamente, a FD é o lugar da identificação do sujeito: “É nela que todo sujeito se reconhece [...] e, ao se identificar, o sujeito adquire identidade.” (ORLANDI, 1988, p. 58).

O *corpus* discursivo foi construído a partir do recorte de um texto postado no *Blog Novo*, em 28/04/2017, intitulado “Trabalho,

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

meritocracia e riqueza”, além de dois comentários de leitores. A análise seguirá os princípios da AD, que estabelece uma relação contínua e não linear entre teoria e corpus discursivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Figura 1 –Trabalho, meritocracia e riqueza⁶⁴

SD1 - Trabalho, meritocracia e riqueza⁶⁵

“Finalmente o Brasil tem a chance de destravar um dos nós do seu crescimento com a reforma trabalhista aprovada na Câmara de Deputados. Destaque para a possibilidade de se ter três salários: salário base + salário produtividade + salário participação nos lucros. Um **aspecto fundamental** para prover uma contínua melhoria nos serviços públicos e nos privados (Gestão por Qualidade) diz respeito à **meritocracia**. No **Japão** os trabalhadores do setor privado, e em parte também do setor público, tem seus salários repartidos em três camadas.” [...] (grifo nosso).

Na **SD1** há uma aliança entre as FDs estatal e empresarial, que determinam sentidos de “**trabalho meritocracia e riqueza**” para a Reforma trabalhista (RT), sentidos naturalizados pela mídia, que

⁶⁴ Disponível em: <https://novo.org.br/trabalho-meritocracia-e-riqueza/>. Acesso em 01/07/2017.

⁶⁵ Disponível em: <https://novo.org.br/trabalho-meritocracia-e-riqueza/>. Acesso em 01/07/2017.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

promete ao trabalhador “**possibilidade de se ter três salários**” [...], porém não se mostram as perdas trabalhistas da RT **meritocrática**, que desconsidera as gritantes desigualdades sociais do país, e assim a suposta riqueza nunca chega ao trabalhador.

As SDs 2 e 3 se constituem de comentários⁶⁶ de leitores do blog:

SD2 18/05/2017-“Temos que reconhecer que os nossos sindicatos só serve para destruir nossa mão de obra, criando direitos absurdos e não preparam em nada nosso povo, um País com a riqueza que tem o Brasil, jamais poderia estar aonde esta.”

SD3 A.13/06/2017-“Primeiro, a reforma trabalhista não consiste apenas nesse salário em três camadas. No mesmo pacote de ideias potencialmente boas como essa, passam propostas obscuras com potencial destrutivo e nada meritocráticas. Logo, um pouco de calma antes de bater palma pra reforma trabalhista.”

Na **SD2**, dá-se uma relação parafrástica de sentidos com a **SD1**, pois funciona a posição-sujeito (PS) favorável à RT. Entretanto, o sentido sempre pode ser outro: “As palavras, expressões, proposições, etc, mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam” (PÊCHEUX, 2009, p. 146). Assim, na **SD3** há identificação com a FD trabalhista e uma PS contrária à RT e à meritocracia, que confronta sentidos de “**trabalho, meritocracia e riqueza**” da **SD1** e aponta o “potencial destrutivo” da RT para a classe trabalhadora.

CONCLUSÃO

A análise mostra um jogo de forças entre duas FDs aliadas – estatal e empresarial, em relação antagônica à FD trabalhista, com duas posições-sujeito: a PS favorável à RT (**SDs 1 e 2**) e a PS contrária à RT (**SD3**).

⁶⁶ Disponível em: <https://novo.org.br/trabalho-meritocracia-e-riqueza/> Acesso em 01/07/2017.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

O discurso da RT produz uma evidência de sentidos de crescimento, meritocracia e riqueza, mas silencia outros sentidos, como o fim dos direitos trabalhistas, e assim impõe ao trabalhador o crescimento da sua exploração, um já dito determinado historicamente.

RERÊNCIAS

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do Discurso Político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

ORLANDI, E.P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

ORLANDI, E.P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 10 ed. São Paulo: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

PÊCHEUX, M. (1969). Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET & HAK (org). **Por uma análise automática do discurso**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990, p.61- 162.

PÊCHEUX, M. (1969). (1983). **O discurso**: estrutura ou acontecimento?

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F.; HAK, T. (org.). **Por uma análise automática do discurso** – uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: UNICAMP, 1997.